O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

Exm.º sr. Morgado Moraes Ferreira
VALLEGA

N.º 277

Assignaturas
Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno).. 1$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 21 de Outubro de 1888

Publicações
Annuncios e communicados, linha.. 50 réis
Repetição..... 25 réis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

Quantias, que desappareceram, sem se saber para onde o sr. Aralla as mandou:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28$492
Dos pescadores....	90$000
De lenha durante 1886.....	408$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo *correspondente* d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*.....	800$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2$000
	1:329$262

Somma e segue porque tudo ha-de vir a lume.

OVAR, 20 DE OUTUBRO DE 1888

A OPPOSIÇÃO

Dissemos no ultimo numero como a opposição regeneradora está dividida e fraccionada em pequenas patrulhas, inimigas uma das outras, impossiveis de conciliar. Por mais do que uma vez temos aqui feito sentir quanto é prejudicial essa desorganisação, porque para a vida do systema constitucional é necessario um partido opposicionista, forte, unido e disciplinado. Entre as diversas fracções, em que se dividio o antigo e poderoso partido de Fontes Pereira de Mello, ha a dos serpaceos, sem duvida a mais consideravel em numero de adeptos, e talvez a menos considerada pela pouca disciplina e pelos processos de que lançou mão para combater o governo. Precipitando os acontecimentos, no dizer dos barjonaceos, escolheram o seu chefe por uma forma ainda não vista, constituiram-se em partido, e apresentaram-se no parlamento como aspirantes ao poder e aptos para o receberem. A vida que esse grupo tem levado é bem conhecida e torna-se, por isso, desnecessario referil-a aqui. Sabia-se que existia uma dissidencia profunda entre os partidarios, porque votavam uns pelo sr. Hintz e outros pelo sr. Lopo Vaz; d'ahi os hintzaceos e lopaceos.

O nome do sr. Serpa ia, entretanto, ligando aquellas facções, senão muito fortemente, pelo menos o necessario para que o partido se não fraccionasse mais. Era o ex-companheiro de Fontes o chefe que convinha a esse grupo, visto que tantos e tão importantes vultos regeneradores se haviam separado?

Devia ser pelo seu talento, edade e passado. Ultimamente, porém, proclama-se já a depozição do chefe; a serpe da revolta vae levantando o colo, como se diz em velho lance rhetorico.

Um dos jornaes, que se submetteram ao sr. Serpa e ficaram appoiando o resultado da subscripção, levanta pregão a favor do sr. Hintz. E' a *União*. Diz assim:

«Morto Fontes, era preciso eleger uma cabeça dirigente para o partido. Essa escolha recahio no sr. Serpa. Porem uma eleição feita n'aquelle momento critico, não quiz, não poderia querer dizer que o illustre estadista, em que aliás concorrem qualidades de intelligencia e caracter não vulgares, deveria ser o *chefe verdadeiro* o *chefe a valer*, d'um partido como o regenerador. Esse, o futuro o designaria. Esta eleição não podia deixar de ter um *caracter provisorio*. Foi sempre desde o principio, esta a nossa opinião, ainda que humilde. Quando n'este mesmo logar publicamos o manifesto feito pelos principaes membros do partido regenerador, diziamos: «Appareceu, portanto, o manifesto em que os homens mais importantes do partido propõem a eleição do sr. Antonio de Serpa Pimentel, e nós, por isso mesmo que no nosso espirito não entra a mais pequena duvida sobre a orthodoxia d'elles, formamos a seu lado.

. . . . . .

Basta lançar a vista para a lista de assignaturas que acima publicamos, para ver que os elementos mais fortes d'este partido estão ali, e está ali *o que a opinião desde ha muito aponta como o seu futuro chefe*».

Respeitamos a escolha porque ella recahio sobre um homem respeitabilissimo, e por ser o que n'aquelle momento mais elementos reunia. Porém a experiencia veio mostrar que o sr. Serpa pode ser um chefe honesto e digno como o foi o sr. Braamcamp para o partido progressista, mas tambem como este *sem energia bastante para dirigir um partido*. E' por isso que, sem desdoiro para ninguem, na vespera da grande batalha que vae ferir-se na proxima sessão legislativa, o partido regenerador, chamando alguns elementos dissidentes, deve operar uma concentração. O chefe que a pode operar está no animo de todos.

. . . . . .

Se fosse possivel resuscitar Fontes, o grande extincto, elle apontaria como chefe para o partido regenerador, Hintz Ribeiro, o seu discipulo amado.

. . . . . .

Não terá ainda o verdadeiro prestigio d'um chefe, mas o tempo lh'o dará».

Está, pois, levantado o grito de revolta contra o sr. Serpa e a favor do sr. Hintz. O que dirá a isto o sr. Lopo Vaz? Falla-se em chamar os elementos dissidentes; referem-se certamente aos srs Barjona e Thomaz Ribeiro. E ahi tinhamos, se isto fosse àvante, trez chefes, srs. Serpa, Barjona e Thomaz Ribeiro, submettidos a um rapaz novo. Poderá ser? E que chefe é este que ha-de ir dirigir um grande partido sem ter *o verdadeiro prestigio de um chefe?*

E ainda: se da primeira vez não elegeram *um chefe a valer* e agora querem um que não tem o *verdadeiro prestigio*, que vistas teem, ou que esperam?

Esperemos nós pelo futuro que, provavelmente, nos reserva ainda maiores dissidencias e fraccionamentos no antigo partido de Fontes Pereira de Mello.

Rectificação precisa

O artigo que transcrevemos da *Soberania do Povo* sahiu com incorrecções que precisamos corrigir, e por isso de novo o publicamos, e é o que se segue:

Foi nomeado governador civil d'Aveiro o sr. João Affonso Espergueira, que exercia igual cargo no districto de Santarem. Não conhecemos pessoalmente este cavalheiro, mas sabemos que elle é um velho e leal progressista, pertencente a uma familia que tem dado ao partido toda a sua dedicação e toda a sua valia nas horas crueis da provação politica. Deixa por isso de dirigir a alta administração do districto o sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.

E agora, quando vae passado o dia de uma grande lucta, quando os espiritos se aquietam e a reflexão e a prudencia substituem as impaciencias e as exagerações dos debates vehementes e calorosos, agora, nós, que assistimos, desinteressados e ao longe, a essa ruidosa peleja que andou durante mezes travada na capital d'este districto, devemos dizer o nosso pensamento sobre o desenlace dos acontecimentos que se produziram na cidade d'Aveiro nos ultimos tempos.

Surgiu alli, violenta, aspera, intransigente, a questão das irmãs da caridade. O espirito dos habitantes de Aveiro commoveu-se, persuadido de que a memoria de José Estevam, o seu grande filho e o nosso orador maximo, fôra maculada com a introducção, no hospital da Misericordia, das irmãs da caridade, que o eminente tribuno tantas vezes combatera com a sua palavra energica e inspirada. Não queremos apreciar o movimento que se operou em Aveiro a proposito d'aquelle facto. Só diremos que uns foram para a lucta, impressionados pelas suas convicções intimas, outros obrigados pelos principios da sua escola, muitos levados por interesses e intuitos partidarios e não poucos movidos pela má vontade e pelo desforço pessoal. Todos estavam no seu direito. Levantava-se uma questão grave e aproveitava-se a conjunctura para liquidação de principios, de paixões e de interesses.

Está isto na tradição politica do paiz, e ninguem tem direito de se queixar de que se produzam n'este momento em Aveiro os factos que se tem dado em toda a parte, quando um acontecimento inesperado surge no meio da agitação dos animos e do conflicto das paixões.

Realisava-se no dia 19 de setembro, a eleição da Misericordia. Pelejou se uma lucta suprema, mas pelejou se sem resultado, porque o acto eleitoral foi inutilisado por disturbios e espancamentos.

Os grupos, que se bateram n'esta eleição, attribuem-se a victoria da urna e dizem que foi o adversario quem violou o acto eleitoral.

Nós dizemos hoje o que dissemos no primeiro dia. Não presenciámos o que se passou, e por isso nos calámos. Se seguissemos os processos dos nossos collegas que, de longe, affiançam que foi o grupo, que é seu inimigo, quem inutilisou a eleição, nós ouviamos os periodicos da nossa feição partidaria e asseguravamos que á opposição pertence toda a responsabilidade de que ahi se passou de irregular e tumultuario. Mas pela nossa consciencia, não o devemos dizer. Ficamos nas nossas primeiras palavras: Não sabemos. Mas, seja como fôr, é certo que o estado da cidade d'Aveiro chegou a ser difficil sob o ponto de vista da manutenção da ordem publica. N'estas condições o sr. conselheiro Manuel Firmino, que tantos serviços tem prestado á sua terra, prestou-lhe mais um, muito relevante e muito prestimoso. S. ex.ª pediu ao sr. presidente do conselho a nomeação de governador civil effectivo, que fosse um homem estranho, e que fosse a Aveiro para tranquilisar os espiritos e tirar pretexto á desordem.

Temos lido já que o sr. Manuel Firmino acceitou esta solução por pedido e instancias do sr. José Luciano de Castro. Se assim foi, como querem censurar o sr. Manuel Firmino? Este cavalheiro é, sobre tudo, um homem de partido, disciplinado, leal, que não sabe faltar ás obrigações que contrahiu com os seus chefes ao inscrever o seu nome na matricula dos soldados progressistas. Se o chefe politico manifestou um desejo e o partido dedicado se apressou a satisfazel-o, e continuou a sua dedicação ao chefe e ao partido, só ha motivo de ferverosos applausos para quem procede tão correctamente.

Outro homem, de propositos ruins, de sentimentos apertados e que tivesse a alma assombrada por despeitos e mesquinherias, amuava, retrahia-se e quebrava toda a solidariedade partidaria. O sr. Manuel Firmino deu um nobre exemplo de disciplina e devoção partidarias, que só lhe fica bem e que o levanta no conceito dos homens imparciaes. A's vezes, na vida publica dos homens de partido, abrem-se parenthesis que são convenientes para justificação propria e uma necessidade para o julgamento dos estranhos.

Com o sr. Manuel Firmino vae acontecer um facto raro, que s. ex.ª mesmo não prevê talvez. O sentimento dos nossos correligionarios pela sua ausencia do governo civil vae affirmar-se agora. Deixemos passar algum tempo e veremos todos como avulta essa corrente sympathica e impetuosa que ha-de envolver o nome de Manuel Firmino, já não dizemos em uma athmosphera de bençãos e applausos, mas em ambiente de affectuosas recordações de bondade.

O sr. Manuel Firmino não é isento de defeitos. Seria erro apontal-o como impecavel. Mas, com todas as suas faltas, elle é homem de verdadeiro valor. Quem disser o contrario falta á justiça que se deve aos que procuram cumprir o seu dever.

Ouvimos dizer que, ira ...

aquelle cavalheiro foi enxovalhado nas ruas d'Aveiro pela algazarra de alguns homens desvairados. Tanto peior para estes. O sr. Manuel Firmino ama Aveiro como a sua terra querida. Os serviços que elle tem feito são verdadeiramente extraordinarios, desde a construcção do jardim de Santo Antonio até ao levantamento da obra collossal do quartel militar.

Nos ultimos vinte annos póde dizer-se que nenhuma obra grande se tem realisado em Aveiro que não mostre, bem firme e bem claro, o cunho da sua audaciosa iniciativa. Quando o sr. Manuel Firmino sahe do göverno civil, nós, que lhe não pedimos nunca um favor, que ficasse mal ao cargo que elle desempenhava, ou mesmo que lhe não pedimos favor nenhum, nós cumprimos a obrigação de dizer a verdade em meio de tantos espiritos transviados que não querem ou não sabem fazer justiça.

Para que a historia seja completa, temos apenas a accrescentar, que o sr. Manuel Firmino sollicitou muito espontaneamente licença, visto achar-se em exercicio desde a exoneração do sr. Conde de Castello de Paiva, deixando assim ao governo completa liberdade d'acção para resolver a questão local como julgasse mais consentaneo com as conveniencias politicas e administrativas da nossa circumscripção districtal. Como homem leal ao seu partido, não podia nem devia fazer outra cousa, obedecendo já a este pensamento quando recusou a effectividade do cargo, que ha mezes lhe foi offerecido pelo nobre ministro do reino. Entendeu elle então e muito bem que os interesses partidarios deviam prevalecer a considerações meramente pessoaes, e que os homens, se fazem parte obrigada da engrenagem politica, devem sempre sacrificar-se pelos principios, mostrando assim que da sua parte não havia velleidades, e dando exemplo de verdadeira abnegação, que oxalà aproveite a amigos e adversarios.

(Do *Campeão das Provincias*).

Scherzos

NOTAS DA SEMANA

A' hora em que escrevo, o vento sibila furiosamente como um bando esfaimado de doidos fragateiros e de não menos celebrados arallas em vereda escura de serrania deserta; cae uma chuva meudinha, impertinente, penetrante mesmo, como choupas hervadas de arrelia, e o ceu tem um aspecto severo, na sua côr escura de chumbo, envolvendo as coisas n'uma tristeza morta.

Os arvoredos desfrançados, choram; os pardaes calados e morrinhentos saltam de beiral em beiral; e as ruas transformam-se em sujos lamaçaes, batidos e amassados, como consciencias dubias de vadios arallas e de não menos damnados fragateiros.

D'esta maneira, a minha penna sente-se humidamente escorregar para o necrologio, sentido e lacrimoso, soando como um dobre de finados e rangendo como o cerrar d'um caixão.

Influenciado pelo meio envolvente, o meu espirito, conquistado e dominado pela tempestade de tristeza que peneira a toda a largura do horizonte que nos cobre, deixa-se arrastar para a prosa sentimental, um tudonada funebre, solemne como o final d'uma tragedia, e impressionavel como a peroração d'uma homilia quaresmal.

Doiradas canções da irrequieta mocidade, scintillantes d'um alegre amor correspondido e irisadas de riso são d'uma vida descuidada e pujante, sonhos azues que se erguem na phantasia dos novos como cachos d'auroras feericas e vivem a vida ephemera das mesmas auroras, illusões que a juvenil imaginação, eterna e incansavel Penelope, vae tecendo e destecendo n'uma azafama febril, estremecida esperança n'um largo e mais risonho futuro, a qual, como o fogo, sagrado das vestaes, ateia os corações feitos para amar; tudo isso parece esfarrapar-se, pouco a pouco, e voar, arremessado por esta ventania desencadeada da tristeza.

E' que ninguem descortina pelo morto Azul um bando de andorinhas. E com as andorinhas fogem as innocentes alegrias e debandam as outras andorinhas, as andorinhas de amor...

Adeus, pic-nics!

Mas, por fallar em pic-nics. Não sei se Vocencias sabem que esta especie de divertimentos tomou fóros de primazia na praia do Furadouro? E com toda a justiça, havemos de confessal-o. N'essa sagrada communhão de alegria tonificante, em que se desannuviam espiritos e o sangue se avermelha mais e mais, vibrante de ferruginosa vida, n'essa alimentação succulenta, digamol-o sem ar de mexeriquice, de amores nascentes e de estomagos arruinados, enrijecem-se os musculos, adoçam-se os nervos, escaldam-se os corações, vassouram-se as almas, transfiguram-se os sentimentos e aquilatam-se as ideas.

Ahi está que, dia a dia, me chega a noticia de que na ria se succedem os divertimentos, celebrados e festejados pela fina flor dos banhistas do Furadouro. E' hoje um grupo, amanhã outro, e outro, e outro, que embarcam no Carregal, como uma feliz expedição de contos orientaes, e partem; ruidosamente, alegremente, á conquista aventureira d'este vello cino d'ouro, que para uns é o amor, e para outros o descanso salutar d'uma vida trabalhosa, e ainda para outros o desfastio sacudido d'uma tristeza pungente.

Fez quarta-feira 8 dias que saíu para o pinhal do Luiz Brandão uma flotilha d'essas. E' escusado dizer que a lembraram, que a organisaram e que a dispozeram aquelle bom Açacio, excellente rapaz que tão bem desempenhava sempre o seu honroso posto de almirante, o dr. Coentro, o Carvalho, o dr. José Duarte, e o dr. Angelo, todos os enthusiastas, n'uma palavra.

Abordaram na Marinha e, abastecendo-se ahi de melancias e melões, por signal muito saborosos, dizem-me, e muito disputados, voltaram, vagarosamente, impacientemente que o vento e a maré corriam do norte com alguma impetuosidade.

Mas este passeio era ensaio para outro mais extenso. A ria perde-se para o sul, mansamente, quasi que mysteriosamente. Para o fundo á esquerda, descortina-se a egreja de Vallega, hoje toda branca de cal, causticante ao sol aberto, e a egreja do Bunheiro, erguendo-se todas acima dos pinheiraes, como sentinellas de atalaia; e para o fundo á direita, esfuminha-se uma nodoa negra acima das dunas esbranquiçadas e dos juncaes ardulantes, adivinha-se a Torreira, acaçapada um tanto.

E porque não se ha de ir á Torreira? E' tambem praia de banhos...Ahi ha tambem Assembleia...

E combinou-se um passeio á Torreira; para quarta-feira não, que o Araujo e o Angelo teem serviço na Camara, para quinta-feira não que o Accacio retira n'esse dia, para sexta-feira não que o José d'Abreu tem serviço no tribunal...Diabo! Ahi começam de rebentar as difficuldades, que hão de vir sempre enredar-se quando se tracta d'uma excellente diversão, muito planeada, muito preparada. Ficará para domingo. Com'assim não ha remedio. O João Alves não póde comparecer; mas, que fazer?

Mas para tudo isto ha sempre aquella condição que, por ser do Borda-d'agua, não deixa de ser esmagadora. E' que o homem põe e Deus dispõe, reza a sabedoria dos povos recolhida e envasada em maximas e dictados. Por tanto, no domingo, dia desembaraçado, em que ha apenas para os catholicos apostolicos romanos a obrigação de ouvir missa, ir-se á em festivo passeio á Torreira, se o tempo o permittir, porque, e aqui vem a talho de penna o latim do reportorio,—*Deus super omnia!*

Com effeito, como na outra semana, o ceu fechou-se carrancudamente; mas o domingo abriu-se limpido e sereno, pulverisado de luz.

Tinha-se marcado a hora do passeio, mas sempre surgem embaraços de mais a mais, faltava o Accacio, a nota mais viva e mais alegre de todos os pic-nics, fazendo esfusiar o riso. Tinha partido, e Deus sabe com quanta saudade!

Faltavam tambem o José Duarte, e outros. A *tuna* vinha desmantelada. Mas tinha-se determinado o passeio; era partir.

E partiram, o sr. Carvalho e familia, o sr. Jorge e familia, o dr. Coentro, o dr. Angelo, o José Marques, o dr. José d'Abreu e o primo, o Corte-Real e primo, o Casimiro, o Couceiro, o dr. Araujo, o Rosa...

«Foi um passeio, contou-me o Angelo, razoavelmente divertido. Eu ia para alli esquecido, aborrecido commigo mesmo, mas armando no rosto uma alegria desusada. Lavrado de desgostos, moido de arrelia, esmagado d'esta nostalgia d'um amor que foi feliz, concentrado n'um assumpto de momentosa gravidade, mas abrindo o olhar á luz que estonteava e engatilhando constantemente nos labios um sorriso constrangido, acompanhei á Torreira, a expedição, em que os grupos se destacavam naturalmente, um tanto surrateiramente...Chegados á Torreira, partimos para a praia. Arremessei o violão para as costas e deixei-me levar pelo destino, ao accaso, por aquelle immenso areal, chato, despido de vegetação. Na frente da caravana iam o Araujo, o Manuel Carvalho e o Alfredo, primo d'este; depois o José Marques com a rebeca sob o jaquetão; depois o Casimiro tambem com o violão, e o cão do Casimiro; depois os outros, aos pares, suavemente, providencialmente; e ao fim, os velhos—eu, o Carvalho, o Jorge, as senhoras d'estado...A brisa ligeira trazia-me uma phrase, uma risada. Algumas vezes caíame nos ouvidos uma ou outra palavra franceza. E na minha alma, afundada n'uma enervadora abstracção, ia-se escrevendo tudo; como n'uma parade nova, indifferentemente, esquecidamente. Vimos a praia, menos da metade da nossa—meia duzia de casas de pedra e duzia e meia de palheiros. Tocamos á porta da Assembleia, rodeados por um mar de povileu. Entramos: a um canto um piano; ao outro uma meza de pinho antiga, pintada d'um azul sujo, coberta por um farrapo de panninho barato, cor de vinho desbotado; ao lado duas caixas que foram de charutos, cheias de areia, servindo de escarradeiras; sobre a meza um baralho estendido; ao lado umas cadeiras de pinho, das que se compram a 6 vintens na nossa praça; das paredes parecia quererem despenhar-se umas 3 serpentinas de lata. D. Lucia tocou uma valsa, o José Couceiro dançou-a com a D. Emilia Valença, e o Vilhegas um rapaz d'alli por signal sympathico, dançou-a com a D. Elvira. Os que, como eu, tiveram a felicidade de apanhar uma das cadeirhs de pinho, sentamos-nos a olhar aquillo. N'isto á porta, questionando em gestos largos com o Corte Real, surge um homem alto, espadando, de gorra na cabeça, a barba preta e encarapinhada, a côr tostada, o olhar rasgado, toda a apparencia selvagem d'um patagão. Vem gesticulando e arrumando. E' o director, pensei. Nada d'isso, era o creado, e arrendatario da casa, ao que me disseram, assim uma especie de emprezario. Pelos modos, não queria que entrassemos, Saímos. Faziam-se horas do jantar. E sósinho, ainda d'esta vez, de violão atirado para traz, fui olhando na areia e pensando que Deus é grande e bonissimo, distribuindo pelos prados os lyrios e por aquelle areal os grupos da caravana... Embarcamos. O José d'Abreu e o Coentro tinham preparado o jantar, um tanto frugal e simples. O barco partiu e cada um no seu posto, eu sempre esquecido, vimos jantando... O sol tombava no mar, doirando os pinheiraes do nascente. O vento amainara. A ria, espelhenta e brunida, luzia como uma lamina. Depois, como sempre, cantando e rindo, chegamos ao Carregal, já o luar despontava, n'uma chuva de luz, como um rosario de lagrimas...»

De lagrimas, sim, meu amigo, que para alguns foi a ultima diversão. Os rapazes tinham de partir no dia seguinte para Coimbra e as saudades rebentavam já. Amanhã os lenços brancos seriam ensopados por um pranto soluçante, estrangulador. As almas retalhavam-se dolorosamente—e seus corações, no dizer do Azevedo, por alli ficariam aos bocadinhos.

Com que magua, se cantava:

Ai adeus! Acabaram-se os dias
que ditoso vivi a teu lado...!

E aqui está, porque fatalmente se acaba como se começa: abri com necrologio, com necrologio fechei estes *scherzos*. Sirvam elles, ao menos de consolador epitaphio áquelles dos amores, que viveram o tempo que vivem as rosas. *Requiem aeternem*...

João Varino.

SECÇAO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

No Furadouro—Continuam a retirar-se algumas familias d'esta praia e tem chegado outras. Ainda ultimamente veio o sr. Bernardo Soares, do Pinheiro da Bemposta e o sr. Capitão Augusto Leal e familia.

—Na assembléa tem se dançado animadamente quasi todas as noites. Aqui tambem tem havido excellentes trios de musica; a sr.ª D. Maria do Carmo Marques, ao pianno, o sr. dr. Cunha com o violoncello e o José Marques com a rebeca, todos elles artistas consumados, teem tocado lindissimos trechos de operas notaveis. Assim se tem passado aqui magnificas noites.

—N'estes ultimos dias não tem havido serviço na costa porque o mar com as ultimas chuvas e tempo variado, não tem dado accesso ao trabalho, conservando-se ruim.

—Tambem n'um dos dias d'esta semana, o nosso amigo José Figueiredo, estando a tomar banho, adiantou-se, cahindo no sorvedouro, e podia ser victima do seu attrevimento se não fosse de prompto soccorrido por Fernando Rajado e outros.

Doente—Tem estado de cama e bastante incommodado o nosso illustre deputado o Ex.mo Sr. Dr. Barbosa de Magalhães, a quem desejamos o seu prompto restabelecimento.

Honrados—A acção divide-se em 3 actos. No 1.º, pilha-se um testamento cerrado com o terço, pilha-se uma procuração em branco para uma doação com a obrigação de dar 45$000 reis mensaes a certa pessoa e pilham-se 4:500$000 reis para guardar.

No 2.º, um tabellião enche a procuração para *venda*, paga-se contribuição de registo de 4:500$000 reis pelo que vale proximamente trinta, faz-se uma escriptura de paga e quitação, traz-se o preço da *venda*, e tem-se as costas em risco.

No 3.º, descobre-se tudo; nega-se a entrega do testamento, revoga-se este e fazem-se revelações extraordinarias, desfaz-se a *venda* porque é melhor perder os contos do que a vida, não se entrega o dinheiro que se recebeu para guardar, e prega-se calote ao cocheiro que salvou as costellas.

QUADRO FINAL

Apotheose—A firma A. & V., membros da sociedade do olho vivo, sobe ao ceo dos pardaes entre nuvens de algodão em rama e fogos de bengala.

Cá está tudo guardado para a primeira vòz.

Recrutamento — Na secção competente vae inserido um edital da administração d'este concelho d'Ovar, prevenindo os interessados de que o sorteio dos mancebos apurados, para o serviço militar, far-se-ha no dia 17 de dezembro do corrente anno.

Esta prorogação é devida ao Ex.mo Conselheiro Governador Civil do Districto para que, até ao dia 13 de novembro possam quaesquer individuos fazer as suas petições para adiamento e dispensa do serviço militar.

Parto—Hontem ao cahir da tarde, quando uma filha do nosso amigo Manoel da Silva Henriques de Vallega, estava prestes a ser mãe, succumbiu

repentinamente ficando vivo o recem-nascido.

Estava casada ha poucos mezes e deixa seus paes em afflictiva dor.

Ao nosso amigo, os sinceros pezames.

CORRESPONDENCIA

Carta d'Aveiro

17 de Outubro de 1888

A guerra desleal e traiçoeira, que a imprensa coligada da localidade ahi move ha tempos a esta parte contra o nosso estimadissimo e honrado director politico, o sr. Conselheiro, Manuel Firmino d'Almeida Maia, que está servindo, a contento de todo o districto, o cargo espinhoso de governador civil substituto, começa a encontrar a reacção merecida da parte do jornalismo serio d'esta circumscripção, que oppõe a verdade e a justiça a essa onda de lama, em que pretendem envolver a reputação dos homens mais prestantes d'esta cidade.

Essa campanha da diffamação, empenhada pelos tres jornalecos, antes canos d'esgoto, das sentinas dos republicanos sem vergonha, dos falsos regeneradores, e dos pseudo-constituintes, na maioria uns velhacos de grande força, não é mais do que a satisfação d'odios, invejas, mesquinhos interesses, malquerenças pessoas, e vinganças d'almas despresiveis e baixas, cujo nivel moral está abaixo de toda a critica.

Uns miseraveis, frequentadores de tavernas e alcouces, que deviam ser despresados, mas a quem ligam importancia para lhes tirar o proveito dos seus ruins instinctos.

Todos os dias enchem de insultos, doestos e calumnias as mais infames, o homem a quem Aveiro, todo o districto, e o paiz deve importantissimos serviços, pois que toda a vida tem posto a sua intelligencia, e a sua fortuna ao serviço da patria, praticando o bem em tão larga escála, que o vulgo na sua linguagem franca lhe chamam—*O Pae dos pobres*,—cognome, que muito o honra, a despeito das piadas *espirituosas* dos seus vis detractores.

Um pasquim immundo, que por vergonha da imprensa, ahi se publica, sob o pomposo nome de —*Povo d'Aveiro*, fez-se echo d'umas accusações traiçoeiras, acanalhadas, e falsas, que atacavam a honra do digno governador civil, que se apressou a chamar aquelle falsario aos tribunaes. E que aconteceu? Depois de o terem provocado atrevidamente a que os processasse, sendo intimados para responder pelas taes asseverações, fugiram vergonhosa e covardemente á responsabilidade, apresentando uma copia do artigo incriminado, assignado por um *typo* de Lisboa, que figura de editor de varios papeis indecentes, que teem sido prohibidos na Capital.

E o mais curioso do caso é que é um padre, o advogado, que assigna as *tricas*, com que os republiqueiros buscam escapar-se à condemnação que os espera. Mas descancem, que o azorrague da justiça, lhes ha de marcar a pelle, já rasgada pelas chicotadas dos alliados da ultima hora.

Os outros trapos seguem a mesma linha de conducta, tentando ferir tanto o sr. Conselheiro, como o distincto parlamentar, dr. Barbosa de Magalhães, illustre representante d'esse circulo, porque o seu formoso talento, a sua actividade prodigiosa, e o seu prestigio sempre crescente, lhes faz sombra, e por isso o queriam inutilisar com uma aggressão tão vil como covarde, de sicarios assoldadados.

Mas baldos são os seus exforços, porque nem as bravatas dos ignorantes e dos larvados, nem os assobios dos maltrapilhos, nem os furores avinhados dos seus ferrenhos inimigos engravatados, lhe tiram a fama, que tem na sua terra, no districto, e até no paiz, a quem, novo como é, tem prestado mais beneficios do que todos os seus mediocres calumniadores, alguns já velhos na politica.

Barafustem, inventem e calumniem á vontade, que elle ri-se e vota ao despreso todos esses golpes da maledicencia e da mà creação.

Consta que foi transferido para Braga o celebre João Regala, capataz dos arruaceiros na Egreja da Misericordia, não por esse crime, porque o processo está a serlhe instaurado, mas por ter um contracto illegal de empreitada de estudos de estradas, com um conductor de obras publicas, na secção de que era chefe, e por outras façanhas, porque elles são todos muito *honestos*, mas teem cada mazela de metter medo...Oh! se teem...

Tambem se diz que o commandante da reserva, que figura de comparsa n'esta ridicula comedia, com o pseudonimo de—*poder occulto*; vae ser transferido para Arganil, por se fazer galopim eleitoral, quando a sua posição o obrigava a ser estranho às luctas politicas.

E os *outros*, que foram na jornada da Figueira, exigir o logar de governador civil, e que vieram corridos, trazendo a certeza d'estas e outras *facadas* com que não contávam, arvoraram se em *comichão de vigilancia*, e em patusca coligação do rapa-queixos da Praça, Lucindas, Velhinhos, petingas, e outros que tae typos reles, sob a presidencia do *Fr. Masmarro*, do Carmo, se promette alli salvar a patria...e as batatas. Ora bolas, para os taes...vigilantes.

E' completamente falso que a mesa da Misericordia fizesse ou intente fazer alguma forçada. Essa *gloria* cabe aos *batoteiros* encartados da opposição—coligada, heroes sempre dos tranquibernias politicas.

E' tambem mentira o hospital estar abandonado, e tudo é parto da cabeça escandecida do telhudo *Cavilha* cá da terra!

Até ás podas.

Menino do jardim.

ANNUNCIOS

Edital

Antonio Soares Pinto, Administrador interino d'este Concelho de Ovar:

Faço saber que dando-se n'este Districto a hypothese do art.º 38 do Decreto de 13 do mez corrente, isto é, não tendo sido possivel concluir em tempo, a inspecção de todos os mancebos recenseados para o contingente do corrente anno, foi por alvará do Ex.mo Governador Civil d'este Districto com data de 19 do corrente, prorogado até 13 de novembro proximo futuro, o praso para a apresentação perante as Camaras Municipaes de petição de adiamento e dispensa, a que se refere o art.º 42 da lei de 12 de setembro de 1887.

Faço ainda saber que pelo mesmo alvará foi designado o dia 17 de dezembro para se proceder ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno aptos para o serviço militar.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de egual theor. Administração do Concelho de Ovar, 20 de Outubro de 1888.—E eu Frederico Ernesto Camarinha Abragão o escrevi.

Antonio Soares Pinto.
126

Extracto

(2.ª publicação)

Pelo juizo de dereito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Valle correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo; citando o interessado Manoel Josè Alves Arnellas, solteiro, maior de vinte um annos ausente em parte incerta no Imperio do Brazil para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae Bernardo Arnellas, morador que foi no logar da Saude d'esta freguezia e comarca, sem prejuizo do seu, andamento e os credores e logatorios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Ovar, 10 de Outubro de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 127

O Escrivão

Antonino Rodrigues do Valle.

Extracto

(2.ª publicação)

Pelo juizo da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Valle correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando o interessado Antonio, solteiro, maior de vinte e um annos, ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José Domingues Pedrôzo, e morador que foi no logar da Murteira, freguezia de Arada, d'esta comarca sem prejuizo do seu andamento, e os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra do comarca para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario. Ovar 8 de Outubro de 1888. Eu Antonino Rodrigues do Valle o escrevi.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito.

Pereira do Valle.

O escrivão 128

Antonino Rodrigues do Valle.

EDITOS

2.ª publicação

Por este Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ribeiro, correm editos de trinta dias, contados da publicação do segundo annuncio respectivo no *Diario do Governo*, citando os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Rodrigues, que foi moradora na rua do Lamarão, d'esta villa, e para o mesmo fim e por egual praso, são citados os ausentes em parte incerta na cidade de Lisboa, Francisco d'Oliveira Manarte, casado, e Antonio de Oliveira Manarte, solteiro, de vinte annos de edade, mas isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 10 de outubro de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 129

O escrivão,

Francisco de Souza Ribeiro.

CASA

Vende se uma, com duas frentes, uma para a rua da Praça, e outra para a rua travessa da Fonte, tem 9 portas para a rua e é no melhor central da Villa.

Facilita-se o dinheiro da venda pelos annos que o comprador quizer.

Quem a pretender falle com o dono, Caetano da Cunha Farraia.

Tambem se vende todos os moveis da casa. Para liquidar com tudo,

FARRAIA
130

Cão

Desappareceu um, de raça boldog, pequeno e preto com as orelhas cortadas.

Quem o encontrasse e o queira entregar a seu dono Jeronymo Alves Ferreira Lopes, receberá alviçaras. 131

Atelier d'Alfaiate

José Maria da Silva participa aos freguezes que mudou a sua officina para as Lavadeiras, onde trabalha pelos ultimos figurinos, e satisfaz todo o trabalho concernente à sua arte com a maior promptidão.

132

DUAS CASAS

Quem quizer comprar duas moradas de casas, umas altas e outras baixas, na Rua de São Bartholomeu, falle com a sr.ª Rosa de Souza Junior, na rua da Praça, que as vende.

133

Moinhos nas Luzes

Anna Leopoldina Augusta da Silveira, filha de Manoel José Silveira, (já fallecido) faz saber ao publico, que pretende vender os moinhos que lhe pertencem, situados nas Luzes, Ovar.

Quem os pretender pode dirigir-se á dita sr.ª.

Rua da Villa da Feira, frente do Rocio. 134

Alfaiate

Chegou aqui ha pouco tempo do Porto, deseja officiaes que saibam trabalhar bem, rua do areal n.º 1—OVAR.

135

Batata e uva fina do Douro

Vende-a o Villa na costa do Furadouro, por junto e a retalho. 136

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideraveimente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica *legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.